



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES
GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA/UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

SEBASTIÃO ALVES FORMIGA

O FAZER PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR O ATO DE LER NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Sousa – PB

2014

SEBASTIÃO ALVES FORMIGA

O FAZER PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR O ATO DE LER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Especialização em Fundamentos da Educação Teorias e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.

Orientadora: Prof^a. M.S. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

Sousa- PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F723f Formiga, Sebastião Alves

O Fazer pedagógico para motivar o ato de ler na educação infantil [manuscrito] / Sebastião Alves Formiga. - 2014.
42 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em fundamentos da educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva, Departamento de Ciências".

1.Leitura. 2.Educação infantil. 3.Prática pedagógica. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

SEBASTIÃO ALVES FORMIGA

O FAZER PEDAGÓGICO PARA MOTIVAR O ATO DE LER NA EDUCAÇÃO
INFANTIL

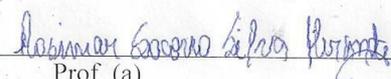
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
Especialização em Fundamentos da
Educação Teorias e
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares,
promovido pela Universidade Estadual
da Paraíba – UEPB.

APROVADA EM: 14/06/2014

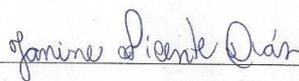
BANCA EXAMINADORA



Profª. M.Sc. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva - Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. (a) 1º membro
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Prof. (a) – 2º membro
Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Sousa - PB
2014

Sousa - PB
2014

Sousa - PB
2014

AGRADECIMENTOS

A Deus pela sua infinita bondade em permitir esta grande façanha de enfrentar esta nova etapa de formação continuada de Professores, promovida pelo Governo do Estado da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba.

Aos professores Danuza, Valmir, Janine, Rosimar e aos demais docentes, mediadores, coordenadores e pessoal de suporte técnico da UEPB VIRTUAL. Todos contribuíram da melhor maneira possível;

À Professora orientadora Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva pela sua disponibilidade em debater, incentivar, e mostrar que tudo é possível quando há interesse e objetivos a se alcançar, pela sua capacidade de orientar e desempenhar sua função docente com respeito e dignidade;

A Instituição Municipal, Creche Gente Inocente da cidade de Pombal, campo da pesquisa. Seus diretores, supervisores, professores, funcionários e educandos;

Aos colegas que se irmanaram na busca pelo objetivo comum que foi a conclusão do curso de especialização, e acreditaram nos seus sonhos.

“Quando vejo uma criança, ela inspira-me dois sentimentos: ternura, pelo que é, e respeito pelo que pode vir a ser”.

Louis Pasteur

RESUMO

No contexto educacional, um dos problemas mais frequentes é a falta de hábito da leitura. Sabe-se que o ato de ler significa a oportunidade de compreender o mundo em diferentes aspectos da realidade. Esta pesquisa objetivou analisar as possibilidades no fazer pedagógico para motivar os alunos da Creche/Escola Gente Inocente do município de Pombal-PB, para o gosto de ler. O presente estudo buscou investigar as possíveis falhas no fazer pedagógico e os entraves que ocorrem na aplicabilidade das políticas públicas, relacionadas à prática da leitura. Como também, compreender o processo de desenvolvimento do educando como leitor e conhecer as dificuldades do docente para efetivar seu trabalho pedagógico. Adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório-descritivo. E, para a coleta de dados da pesquisa utilizou-se como instrumento, o questionário e a investigação participante. Este trabalho discutiu as deficiências relacionadas à falta da leitura, seja por falhas do fazer pedagógico, pela carência de apoio familiar ou o descaso do poder público. Com a contribuição dos docentes questionados constatou-se a deficiência dos órgãos governamentais de ensino que ministram à educação pública, a precariedade dos espaços físicos da escola e materiais didáticos utilizados, a falta de estrutura familiar derivada de problemas sociais e a negligência das instituições governamentais na formação inicial e continuada dos profissionais da educação. Esta investigação acadêmica nos proporcionou a aquisição de subsídios para uma análise crítica do cenário e sugerir possíveis caminhos para a melhoria da Educação Infantil e para o processo de ensino/aprendizagem e a formação do sujeito leitor.

PALAVRAS CHAVE:

Leitura. Educação infantil. Prática pedagógica.

ABSTRACT

In the educational context, one of the most frequent problems is the lack of reading habit. It is known that the act of reading means the opportunity to understand the world in different aspects of reality. This paper analyzes the possibilities of pedagogical do to motivate students of Nursery / Celebrity Innocent School in the municipality of Pombal-PB, to enjoy reading. The present study investigated the possible failures in pedagogical tasks and obstacles that occur in the applicability of public policies related to the practice of reading. As well, understanding the process of development of the student as reader and know the difficulties of teaching to effect their pedagogical work. Adopted a descriptive exploratory qualitative approach of character. And, for the collection of research data was used as an instrument, the questionnaire and the research participant. This paper discussed the shortcomings related to lack of reading, either by failures of pedagogical, the lack of family support or indifference of the government. With the contribution of teachers questioned it was found deficiency of government agencies which provide education to public education, poor physical school spaces and materials used, the lack of family structure derived from social problems and negligence of the government institutions in training initial and continuing professional education. This academic research has provided us with the purchase of allowances for a critical analysis of the scenario and suggest possible avenues for improvement of early childhood education and the teaching / learning and subject formation reader.

Keywords:

Reading. Childhood education. Pedagogical practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Art. – Artigo

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacional

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca na Escola

PNBP – Programa Nacional de Biblioteca do Professor

RCNEI – Referencial Curricular para a Educação Infantil

SAEB – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

TICs – Tecnologias da Comunicação e Informação

TCLE – Termo de consentimento Livre e Esclarecido

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
2.1 PRÁTICA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO LEITOR.....	16
2.2 AMBIENTES FAVORÁVEIS PARA O ESTÍMULO A LEITURA.....	18
3 A LEITURA NUMA PERSPECTIVA SOCIAL	20
3.1 A relevância da leitura na formação do cidadão.....	20
3.2 A escola como incentivadora do sujeito leitor.....	21
4 PERCURSO METODOLÓGICO	25
4.1 Caracterização do estudo.....	25
4.2 Cenário da pesquisa.....	25
4.3 Sujeitos da pesquisa.....	26
4.4 Instrumentos da pesquisa.....	26
4.5 Procedimentos metodológicos.....	27
4.6 Tratamento dos dados.....	27
4.7 Posicionamento ético da pesquisa.....	28
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	29
5.1 Dados de identificação dos docentes.....	29
5.2 Questões específicas do objeto de estudo.....	29
5.3 Análise e interpretação dos dados de observação.....	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – Termo de anuência da instituição.....	38
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	39
APÊNDICE C – Instrumento de coleta de dados.....	40

1 INTRODUÇÃO

A falta de domínio da leitura da maior parcela da população estudantil brasileira continua sendo uma realidade indiscutível. Ajudar ao alunado a conquistar a cidadania e os direitos que a sociedade da leitura concede a quem maneja as ferramentas com competência é um grande desafio. Para compreender as dificuldades que levam os discentes ao desinteresse e a falta de hábito pela leitura, nas várias faixas etárias, faz-se necessária uma análise do problema desde a sua origem no processo de escolarização, na educação infantil.

Sabendo que as competências leitoras constituem base principal para o processo de ensino/aprendizagem sistemático, é preciso procurar entender por meio de um estudo minucioso, a prática docente na Educação Infantil, suas possíveis falhas e os caminhos necessários para possibilitar essa situação.

Entende-se que a leitura é fundamental para o processo de aquisição do conhecimento, como observa Rangel (2005) que a formação do leitor está diretamente ligada à prática diária escolar, com desempenho da expressão oral e o domínio das regras gramaticais. Com o conhecimento das palavras e a compreensão do que foi lido e comentado, o discente se prepara para sua adaptação afetiva e social no meio em que vive.

Sabe-se que a motivação ao ato de ler não vem ocorrendo na maioria das escolas brasileiras, deste modo, é preciso que haja mudanças significativas nos métodos e práticas pedagógicas, pois, a criança necessita conhecer, interpretar e refletir criticamente o processo histórico em curso e a sua importância como cidadã no seu meio e no mundo. Para isso, precisa-se de aprofundamento por parte do docente, diante da complexidade do fazer pedagógico no contexto atual. O educador precisa manifestar o domínio teórico sobre os processos de aprendizagem e de metodologias para o ensino da leitura, para que seja capaz de promover práticas pedagógicas que motivem e incentivem a formação do leitor.

A pesquisa desta temática surgiu para questionar a prática docente, no tocante ao incentivo ao hábito da leitura na Educação infantil. Como estão sendo preparados os educadores, para lidar com a falta de hábito da leitura que vem ocorrendo na Educação Infantil? Quais os métodos utilizados pelos docentes para incentivar a criança ao hábito da leitura? De que forma a deficiência ao hábito da leitura é encarada pelo Poder Institucional, Gestores e Educadores? E tem a seguinte hipótese: Os Professores da Educação infantil têm dificuldades para proporcionar aos alunos o prazer pela prática da leitura, seja por deficiência na sua formação ou pelo descaso das suas instituições de ensino.

O objetivo geral da pesquisa busca analisar as possibilidades no fazer pedagógico para motivar os alunos da Educação Infantil para o ato de ler. E, como objetivos específicos, procura investigar o processo de desenvolvimento na leitura dos alunos na Educação Infantil; conhecer o fazer pedagógico docente para incentivar o ato de leitura na criança da Educação Infantil e detectar as dificuldades encontradas pelo professor para a efetivação do hábito da leitura da criança nos seus primeiros anos de ensino.

O interesse em pesquisar a temática surgiu após inúmeras conversas com professores da educação infantil e pela preocupação deles com a falta de hábito de leitura do alunado, tanto nos anos da educação infantil como nos anos subsequentes do ensino fundamental. Tal preocupação se justifica pelo baixo rendimento dos alunos no cotidiano escolar e que vem sendo destacados em avaliações em larga escala como Prova Brasil que é aplicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e que se transformam em aferições feitas pelas esferas governamentais para estabelecerem o ranqueamento das escolas a partir do desempenho dos discentes cujas habilidades leitoras são centrais nessas avaliações. São por esses motivos que essa pesquisa norteia-se no sentido de compreender e aprimorar os conhecimentos sobre a defasagem do conhecimento, que permeia toda a educação básica no que diz respeito à leitura.

O presente estudo, pautou-se em uma abordagem qualitativa que permitiu a compreensão do fenômeno nos seus aspectos subjetivos e particulares. Quanto aos objetivos esta pesquisa pode ser definida como exploratório-descritiva em que se buscou junto aos docentes de uma creche municipal da cidade de Pombal-PB, através de questionamentos, respostas para a problemática em questão. Com estudos dessa natureza se pode estabelecer com os sujeitos participantes, uma maior intimidade, buscando um estudo aprofundado por meio de aplicação de questionários semi estruturados com perguntas fechadas. Além deste instrumento, realizaram-se observações participantes, com anotações conscientes e sistemáticas que possibilitou-nos a obtenção de dados significativos sobre o fazer pedagógico em sala de aula, relacionado ao hábito da leitura. Observou-se ainda o planejamento, as estratégias, os acervos e tudo que se relaciona com o educador e o educando, no processo de formação do leitor consciente na escola campo da investigação.

Com isso, através das informações colhidas por meio de observações metódicas e a utilização de fichas, coletou-se dados sobre a importância do hábito da leitura e as estratégias desenvolvidas pelos docentes, para a elucidação do tema em questão. Neste estudo buscou-se uma compreensão e interpretação da linguagem escrita, e com isto, esclarecer o fazer

pedagógico na educação infantil, particularmente na creche pesquisada e os pontos de vista dos professores que foram os sujeitos da pesquisa.

Analisaram-se os dados quantitativos da pesquisa por meio da ferramenta do Microsoft Excel. E, a análise qualitativa realizou-se de acordo com Bardim (2004), por meio da técnica de análise temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação com análises baseadas em operações de desmembramentos do texto em unidades.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem metodológica qualitativa de caráter exploratório-descritivo, com a utilização de uma base bibliográfica que norteou a compreensão da importância do trabalho docente no incentivo à formação do sujeito leitor. E, para coletar os dados para a investigação, utilizou-se como instrumento o questionário e a observação participante.

Organizou-se o questionário em duas partes: uma referente à caracterização dos participantes da pesquisa, elaborado com oito perguntas de múltipla escolha e uma segunda, referente às questões específicas do objeto de estudo, com dez questões de múltipla escolha e seis, que além de conter alternativas de escolhas disponibilizou-se espaços para justificativas.

A observação participante tem como propósito inserir no cotidiano uma relação harmoniosa com os sujeitos pesquisados, de forma que o pesquisador tenha uma interação social que possa gerar conhecimento. Conforme mencionam Boni; Quaresma (2005), o pesquisador pode fazer parte ativa dos acontecimentos e não apenas um observador. Esse envolvimento gera laços afetivos e profissionais, facilitando o trabalho de pesquisa.

A partir do percurso metodológico descrito, pretendeu-se buscar uma melhor compreensão do fenômeno investigado, buscando analisar e interpretar os fatos observados e vivenciados no contexto investigado. Nessa linha de raciocínio, Anjos (2006), afirma que na pesquisa qualitativa se faz necessário a observação, os registros e a análise da interação entre pessoas e dos sistemas/ambientes.

Em nossa linha de pesquisa buscou-se compreender como se dá o processo de leitura desenvolvida pelos professores no cotidiano escolar de uma creche/escola do município de Pombal-PB. As ideias discutidas ao longo deste trabalho estão ancoradas nas pesquisas de autores como, Coste (1997), Ferreiro (1995), Gadotti (2003), Kleiman (1998), Martins (1994), Rangel (2005), Zilberman (1998), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), dentre outros.

Os elementos textuais deste trabalho estão organizados em seis seções. A primeira, a presente introdução; a segunda aborda a importância da leitura a partir da Educação Infantil, a

prática pedagógica na formação do leitor e os ambientes favoráveis para o estímulo a leitura; a terceira menciona a leitura numa perspectiva social, a construção da cidadania e a participação da escola como gestora das políticas públicas; a quarta seção trata do percurso metodológico; a quinta traz a análise e interpretação dos dados e, por último, as considerações finais.

Enfim, nesta pesquisa propõe-se uma análise do processo de ensino/aprendizagem direcionado a leitura, desenvolvido pelo professor no cotidiano escolar, buscando através de observações, verificar como se dá esta prática em sala de aula do ensino infantil. Os aspectos teóricos necessários a essa compreensão são abordados na próxima seção.

2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Diversos autores são unânimes na afirmação da importância da prática da leitura desde a educação infantil. A criança em convívio com os textos adquire relevantes conhecimentos durante a formação pedagógica e preenche significações, passando a recriar o mundo por meio da imaginação e da fantasia. Por isso, o incentivo a essa prática se faz necessário. Segundo Saramago (2003, p.23) “a língua é uma ferramenta de comunicação e cabe à escola ensinar a usá-la”. A escola tem papel preponderante em levar à criança o estímulo pela leitura.

O professor em seu fazer pedagógico é desafiado a encontrar formas de levar a criança a adentrar ao mundo contagiante e fabuloso que é a multiplicidade de leitura. A aquisição dessa habilidade vem contribuir para o aprendizado significativo e a tomada de consciência do indivíduo a partir do desenvolvimento da linguagem, nesse empreendimento o ato de ler é de suma importância. . No início deste processo, a leitura de ilustrações, desenhos e outros elementos que contribuem com o desenvolvimento de sua vida e da sua história são relevantes levando em conta que:

Uma prática constante de leitura na escola deve admitir várias leituras, pois outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única [...] é necessário que o professor tente compreender o que há por trás dos diferentes sentidos atribuídos pelos alunos aos textos (BRASIL, p. 57).

A escola precisa superar a visão tradicional de ensino onde se prioriza o ato de decodificar, é preciso levar a compreensão de que a leitura tem função de possibilitar a criança uma visão de conhecimento para a vida. A educadora Weisz (2000, p. 09) “critica esse tipo de método tradicional, afirmando que: é preciso aprender a ensinar de outra forma”

Em momento anterior, argumentou-se que o professor é desafiado a encontrar formas de motivar o prazer pela leitura, um dos motivos desta incitação é o fato de que, muitas vezes, as crianças não percebem em casa o valor e a funcionalidade da leitura como prática social. Muitas delas são oriundas de famílias não escolarizadas ou ainda que não tenha o hábito e os suportes de leitura em casa.

Neste contexto, a escola e o professor tem a incumbência de contribuir para a construção do sujeito leitor, assim é preciso dirigir o ensino para a superação destas lacunas sociais e de ideias retrógradas, vislumbrando novos horizontes. No entendimento de Weisz (2000), “a função da escola é ensinar. Só que muitos professores que estão formando os novos colegas não sabem desenvolver uma prática diferente da apresentada na cartilha”. Por isso, é

preciso uma conscientização desses seguimentos, sobretudo nos cursos de formação de professores, para que haja um processo de reformulações e atualizações no ato de conceber uma prática pedagógica comprometida com a qualidade de ensino, onde a formação de leitores tenha como objetivo principal desenvolver a criança nas diversas áreas do conhecimento, na afetividade e nas relações sociais. A formação docente precisa dar condições ao professor de colocar em prática metodologias de ensino mais criativas, atrativas e eficazes. Para isso é necessário vários fatores, conforme assevera Ruffo (2013, p.53)

Conhecer bem a criança é o primeiro passo. Outra ação igualmente importante é envolver os demais professores e funcionários da escola, além dos colegas de classe, em ações que ajudem a se organizar. Com atenção de todos, é mais fácil incluí-la na rotina.

A criança se sentirá mais confortável e apta para desempenhar sua criatividade e o hábito pela leitura quando é bem acolhida no espaço escolar. É preciso haver uma interação social entre os diversos entes que compõem a escola. A alteridade eleva a estima, a boa relação com o outro e com o meio produz efeitos positivos com relação a conquista de novos conhecimentos, como também, na boa formação do sujeito leitor.

2.1 Prática pedagógica na formação do leitor

O professor em sua função de agente formador deve propiciar a aquisição do conhecimento e criar em sala de aula, um espaço de transformação, de forma que suas ações proporcionem mudanças na escola e na sociedade, em que o cuidar e educar sejam elementos norteadores do processo pedagógico, conforme preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997, p. 30), “é preciso de práticas que possibilitem ao aluno aprender a linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente”. Isso se concebe com a capacidade dialógica e criativa do professor, trabalhando com os mais diversos suportes textuais, explorando os diversos códigos neles contidos. É possível trabalhar com os contos infantis, mas também explorar materiais como folders, panfletos, embalagens e outros não só alfabetizando as crianças, mas inserindo-as em um processo de letramento.

Por ser a leitura uma atividade complexa, o professor precisa de tempo e dedicação para implementar várias estratégias de ensino. Além disso, é necessário que os ambientes onde essas práticas se realizam, sejam acolhedoras e confortáveis, promovendo a segurança e o bem-estar da criança, mas também incentivando a sua criatividade. Segundo os Referenciais

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (1998, p. 15) “as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças sintam-se acolhidas e protegidas”. Os espaços físicos amplos, ventilados, higienizados e bem iluminados favorecem a aprendizagem e o interesse da criança para realizar as atividades pedagógicas.

A criança ao interagir com os livros começa a descobrir o mundo à sua volta, para isso, precisa receber estímulos para essa atividade, em casa e na escola. Na instituição escolar cabe ao professor incentivá-la a todo instante, trazendo à sala de aula novidades para que sejam motivos de descoberta e curiosidade e a leve à curiosidade, ao desejo de investigar. A criança é naturalmente curiosa e por meio dos subsídios trazidos pelo professor, como imagens, gravuras, livros, revistas, encartes de jornais, entre outros, torna-se mais fácil incentivá-la para o hábito da leitura, fazendo-a conhecer a funcionalidade desta habilidade na sociedade.

As estratégias e material utilizado pelo professor, para levar a criança a tomar gosto pela leitura, devem ser diversificados. A criatividade e a desenvoltura do docente devem ser elementos primordiais para o processo. Afirma Maricato (2005, p.20):

O papel da professora é intermediar o contato do aluno com a escrita e a leitura, colocar o livro disponível e orientá-la no seu uso, no convívio com o material escrito. As atividades são várias: contar e ler histórias, folhear, mostrar o material escrito de diferentes gêneros.

A aquisição da leitura é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio em que o leitor faz uso do conhecimento que já tem, com outros que se apresentam a todo instante através de meios como o linguístico, o textual e o de senso comum. Declara Mata (2010, p. 09) que a leitura referindo-se às crianças, “deveria aparecer diante dos seus olhos como algo necessário e tentador”. Assim, em uma acepção ampla, compreende-se a leitura como uma porta de acesso ao mundo e uma prática que leva a aquisição de conhecimentos. Além de dar condições ao indivíduo de entender o mundo que o rodeia, interpretar os fatos, as consequências dos fatos e atos, sendo fundamental para a consciência de que é sujeito e não mero objeto da história. Freire, (2001) afirma que:

O ato de estudar implica sempre o de ler, mesmo que neste não se esgote. De ler o mundo, de ler a palavra e assim ler a leitura do mundo anteriormente feita. Mas ler não é puro entretenimento nem tampouco um exercício de memorização mecânica de certo trecho do texto.

É importante ressaltar que a leitura além de despertar reflexões e críticas à compreensão do ler continuamente, desperta ideias e fantasias de um mundo mágico, por isso, deve ser livre e criativa. A criança procura na ludicidade e nas histórias infantis fazer um paralelo com o que acontece na realidade, desta forma, há uma interação entre o ato de ler e o espaço físico e social onde está inserida.

A escola e o professor devem proporcionar e desenvolver a leitura na formação da criança, isso implica a compreensão de que essa habilidade não se restringe somente à escola, ela é bem mais abrangente, pois é uma prática social, cultural e histórica. O professor, é importante condutor desse processo de apropriação da leitura, pode ser um agente facilitador para uma boa assimilação, interiorização e reflexão do conhecimento, em que cada indivíduo compreende e interpreta do seu modo aquilo que lê, pois cada um decifra os sentidos da leitura a partir de seu repertório de saberes prévios, oriundos de processos culturais sociais e familiares experimentados pelo sujeito. Para Martins (1994, p. 23), “ler significa inteirar-se do mundo, sendo também uma forma de conquistar autonomia, de deixar de ler pelos olhos de outrem”. Assim, a leitura tem a função de inserir o sujeito no mundo, analisando de forma crítica o seu contexto para compreendê-lo e assim ter possibilidade de ação consciente e de transformação.

2.2 Ambientes favoráveis para o estímulo à leitura

A leitura é uma atividade cognitiva complexa demanda tempo e dedicação para a sua aquisição. A utilização de diversas estratégias de ensino e de um ambiente acolhedor facilitam a alfabetização das crianças. Por esse motivo, fica evidente a importância do estímulo oriundo do ambiente confortável, considerados os espaços físicos, ornamentação e organização didática da sala de aula, além dos oferecidos por parte dos educadores. Como se pode observar no RCNEI (1998, p. 15):

As instituições de Educação Infantil devem fornecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a aplicação de conhecimentos a cerca de si mesmos, dos outros e do meio em que vivem.

A partir do que as crianças vivenciam e do incentivo que recebem, o processo da adaptação ao ato de ler flui com mais facilidade, influenciando no seu desenvolvimento e aprendizado. Os estímulos do ambiente e sua localização precisam ser favoráveis para que a

criança possa se desenvolver de forma adequada. E, a prática do professor torna-se importante por manter uma conexão no fornecimento de uma vasta variedade de materiais pedagógicos para que possa proporcionar uma leitura agradável. A comunicação e a criatividade facilitam para a conquista do hábito da leitura. Para Teberosky (2005, p. 23) “acreditar que o aluno pode aprender é a melhor atitude de um professor para chegar a um resultado positivo”.

Além disso, faz-se imprescindível que o docente seja exemplo de leitor ávido e apaixonado para que as crianças sintam-se atraídas pelo “mundo” que a leitura pode apresentar. Para que elas se tornem leitoras, antes precisam ouvir as histórias contadas pelo professor e demais sujeitos. Mas como é o docente o profissional dessa relação pedagógica, necessário faz-se que leia com entonação e timbres diferenciados, expressando emoção com o que narra para os pequenos, deste modo terão possibilidade de perceber o encantamento que a leitura pode promover para elas.

Assim, segundo Teberosky (2005), o professor no seu fazer pedagógico, pode oferecer subsídios para que as crianças possam conhecer e explorar no seu meio físico, tais como jardins e parte externa da escola, além dos materiais de uso didático como: gravuras, imagens, livros, revistas, entre outros, tudo isso, contribui para a aprendizagem e o exercício da função de leitoras.

Com o hábito da leitura, a criança busca interagir com os livros e descobre formas de ler o mundo em sua volta. Neste sentido, faz-se necessário a intervenção do professor para que lhe traga à sala de aula, novidades para que seja motivo de descobertas, de incentivo, que instiguem as crianças a lerem. Que agucem a curiosidade e iniciem ao ato de investigar. Teberosky (2005) afirma que: “é necessário compartilhar com a turma as características dos personagens, comentar e fazer com que todos falem sobre a história, pedir aos pequenos para recordar o enredo, elaborar questões e deixar que eles exponham as dúvidas”.

A escola e o educador devem planejar espaços físicos e materiais agradáveis que possam proporcionar atividades criativas que visem o bem estar e a aprendizagem da criança, pois, com um ambiente acolhedor e uma prática docente interativa levará o aluno ao hábito da leitura. Mesmo com a existência de locais planejados para o desenvolvimento desta atividade, tais como os cantinhos da leitura e as bibliotecas, é preciso que reconheçam que a leitura pode ser praticada em todos os espaços. Desse modo, é possível que achem convidativa a proposta de ler debaixo de árvores, deitados ao chão, dentre outras possibilidades e locais que podem ser amplamente explorados. O importante é que elas desenvolvam o gosto pela leitura desde cedo, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e que não percam esse prazer ao longo da escolarização.

3 A LEITURA NUMA PERSPECTIVA SOCIAL

A leitura é um processo constante que deve ser iniciado muito cedo, em casa, a partir do que a criança tem contato no dia a dia, deve-se aperfeiçoar na escola e continuar pela vida toda. É um processo social que é implementado quando a criança houve histórias desde a tenra idade, pelo contato com os livros, materiais impressos, áudios visuais, de maneira que seja estimulado seu desenvolvimento e ampliadas suas atividades básicas como: atenção, memória, concentração, memorização, aumento do vocabulário entre outros. A leitura vem como algo mágico que abre portas para novas aprendizagens e para a interação social, pois esse processo acontece de forma compartilhada e acompanhada pela família, escola e demais entes que compõem o meio social e natural.

3.1 A relevância da leitura na formação do cidadão

Através da leitura o sujeito se torna construtivo, criativo, crítico e defensor de seus direitos na sociedade. Passa a refletir e conhecer o mundo ao seu redor. Segundo Freire, (1989, p. 10) “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” compreendendo os significados do que pretende buscar ou conhecer através da leitura.

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o sujeito se depara com variadas leituras que exigem dele a realização de um esforço para dar conta desse universo em meio as diferentes necessidades que se apresentam no cotidiano. Dentre elas, destaca-se a falta de atenção dos poderes públicos para com a educação, a deficiência na formação de profissionais que lidam com esta atividade, a falta de infraestrutura física e de materiais para a formação da criança leitora e, muitas vezes, a condição econômica desfavorável dos pais do educando. Sabe-se que, o processo educativo, incluindo a leitura, carece de um esforço conjunto, com o acompanhamento docente ligado a aprendizagem das novas tecnologias como o uso de agendas para fazer anotações, leitura de placas, letreiros, documentos, etc. além de leitura de revistas, jornais, livros e noticiários no computador. Como menciona Perrotti (2006, p. 17).

Num mundo onde espocam mensagens de todo lado, é preciso aprender a ler os suportes tradicionais, como também, as telas dos computadores, o visor dos celulares, os outdoors nas ruas e muitos outros veículos contemporâneos que alteram a escrita em nossas relações com ela.

Pode-se observar que as crianças manipulam as novas tecnologias com muita propriedade, basta notar como elas manipulam smartphones, câmeras digitais, celulares, vídeos games, DVDs, televisores entre outros.

Na atualidade, pode-se constatar uma exigência social em que o cidadão precisa participar do mundo letrado, pois as necessidades são muitas e sua vivência como sujeito atuante requer a compreensão da complexidade e competitividade que ocorre nesse processo histórico em curso. Conforme o autor supracitado,

Não nascemos leitores. A formação de leitores é uma tarefa de vida toda, ler não é um simples ato biológico. Apesar de envolver visão, neurônios e outros aspectos fisiológicos, é um ato eminentemente cultural, é produção de significados. (PERROTTI, 2006, p. 17).

Com esta afirmação, percebe-se a importância da iniciação da leitura de forma lúdica na Educação Infantil, visto que, a criança é um sujeito em construção e que a aprendizagem é um processo inacabado. Nesse sentido, sempre estamos propensos a aprender e todo o universo em nossa volta contribui para tais aprendizagens, principalmente a leitura e aquisição dos códigos escritos em todo contexto social.

Entende-se que a leitura é uma necessidade, através dela o sujeito adquire conhecimento, aprimora suas ideias, enriquece o vocabulário e estimula a criança a novas possibilidades, além de despertar curiosidade e prazer. Como relembra Freire (1989, p.19), “Na medida, porém, em que me fui tornando íntimo do meu mundo, em que melhor o percebia e o entendia na ‘leitura’ que dele ia fazendo, os meus temores iam diminuindo”. A leitura nos encoraja a vencer obstáculos e a interagir com o meio social e natural.

Para Freire (2006, p.22) “os objetos, brinquedos e a interação com o meio favorece para o letramento oferecido pela família e pela escola”. O professor deve considerar o contexto social da criança, para que ela possa compreender que esse processo de aprendizagem é importante para a vida cotidiana, para a relação com as pessoas e com o meio onde está inserida. É perceptível a relevância do papel da escola nesse construto.

3.2 A escola como incentivadora ao sujeito leitor

A escola está inserida no contexto histórico como fruto da necessidade de se preparar e reproduzir a cultura e os conhecimentos da humanidade, crenças, valores, conquistas sociais e concepções de vida, de mundo e de grupos ou classes. Desta forma, é importante salientar que a escola tem o papel preponderante ao trabalhar conhecimentos que levem o aluno a

desenvolver habilidades e potencialidades pessoais que o integre ao mundo social, de forma consciente a ponto de se reconhecer como cidadão e de conhecer seus direitos e deveres perante a sociedade.

Dentre o conjunto de conhecimento e atitudes oferecidos pela escola, a leitura se estabelece como fio condutor que permite a criança seu autoconhecimento, domínio de si próprio e sobre o meio ambiente. Pois, o hábito da leitura e o domínio da língua tem uma relação muito estreita com a possibilidade de plena participação social, influenciando na comunicação e na informação, na construção de mundo e na aquisição do conhecimento.

Quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo leituras [...] (MARTINS, 1994, p. 17).

Com o empreendimento da leitura, o leitor se realiza num trabalho ativo de construção do significado do texto e passa a buscar seus objetivos como conhecimento necessário. Desta maneira, é preciso oferecer as crianças inúmeras oportunidades de aprender a ler usando os procedimentos autônomos que os bons leitores utilizam como, escolher um livro, pedir ao professor que leiam para elas, contar histórias através de gravuras ou associar a história lida a sua vida cotidiana a partir de fatos sociais e pessoais como: a separação dos pais, a morte, a preservação do meio ambiente, a chegada de um irmãozinho entre outros.

A magia que envolve todo o trabalho do contato com o livro de literatura, desde o de imagem até o livro com texto e somente texto, é algo tão profundo, é tantas vezes indescritível, que se conhecem somente quando se vivencia esta experiência (ANTUNES, 2009, p. 23).

Os poderes públicos institucionais que gerenciam a educação no Brasil promovem algumas ações de apoio e incentivo à leitura, através de programas como, o Programa Nacional de Biblioteca na Escola (PNBE), o Programa Nacional de Biblioteca do Professor (PNBP), o Programa Nacional de Biblioteca Público, através do Livro Aberto, Programa de Formação de Professores, como o Pró Letramento entre outros. Esses programas e ações ajudam na formação do leitor integrando-o no contexto social, assim afirma Berenblum (2009) “A leitura, como prática sociocultural deve está inserida em um conjunto de ações sociais e culturais e não exclusivamente escolarizadas, entendida como prática restrita ao ambiente escolar”.

Na formação do hábito da leitura, acontecem alguns entraves que podem ser observados: como a ideia de que somente a escola é a responsável na formação do leitor, e a falta de preparo dos professores para lidar com esta questão. Nota-se que essa defasagem pode ser atribuída à falta do hábito da leitura dos próprios educadores que não tendo essa prática, obviamente não a desenvolvem em sala de aula. Isto gera uma discussão bastante complexa, pois essa iniciativa precisa partir dos professores que, entendendo a importância da leitura, irão desenvolver um trabalho de fomentar nos alunos o gosto pela leitura. Desta forma, o docente também precisa ser incentivado por meio de formação continuada, discussão sobre a importância da presença da leitura em sala de aula e assim, tornar-se também leitor, bem informado e instrumentalizado para desenvolver uma prática de leitura de qualidade. Baseada nisso, Berenblum (2009, p.28) informa que:

A formação do professor é condição básica para que se efetive uma política de formação de leitores no âmbito da escola. Não se trata de um professor que apenas “leia”, mas de um professor que leia com competência e autonomia, capaz não apenas de incentivar seus alunos, mas de mostrar-lhes as sutilezas e entrelinhas dos textos, em especial do texto escrito.

O professor, ao trabalhar a leitura em sala de aula, deve levar o aluno a entender que ninguém lê simplesmente por ler, mas para acumular novas ideias e conhecimentos históricos capazes de serem compreendidos e comparados no mundo real. Além do mais quem lê bem, também escreve bem uma vez que a qualidade da escrita está diretamente ligada à quantidade e a qualidade da leitura.

Outro ponto importante é a ajuda da família no processo de leitura dos filhos. A criança, em casa, precisa ter fácil acesso aos livros, poder manuseá-los e presenciar os adultos lendo. A criança deve ser acostumada a ouvir histórias e contos narrados por outras pessoas, pois isso, lhe incentiva para o hábito da leitura. Carvalho (2010, p.16) assevera que:

A afetividade entra em cena quando a descoberta da leitura começa em situação de jogo, de brincadeira, de proximidade com o adulto que estimula a leitura, como acontece nas boas escolas de educação infantil e nas famílias em que os pais e avós habitualmente contam histórias aos filhos.

Então, estimular a oralidade no texto literário na educação infantil, contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, curiosidade e o gosto pela leitura. E, a família juntamente com a escola e as iniciativas públicas devem traçar metas que possam ser cumpridas na trajetória de formação do leitor durante os primeiros anos de vida.

Não se pode negar que grande parte das crianças desse país não tem acesso à prática da leitura em suas casas, pois falta-lhes uma condição financeira mínima para que os pais possam suprir as necessidades básicas da sua família, como alimentação, saúde, educação e lazer; uma escolarização adequada dos pais, para suprir a demanda dos filhos, incluindo a leitura; um acompanhamento institucional especializado para atender famílias comendadas por vícios como álcool e drogas. Além, de buscarem na escola a tábua de salvação para todos os problemas, que, muitas vezes, não está preparada para isto.

Entende-se que todo esse trabalho com a leitura é uma preocupação social que visa o sucesso da criança enquanto pessoa em pleno processo de desenvolvimento, e que pode levá-la a criar e defender opiniões enquanto cidadã conhecedora do mundo letrado que a rodeia. Além de que, contribui de maneira significativa para a redução da repetência escolar, um dos problemas que assola as escolas brasileiras tendo em vista que o acesso à escola é garantido, porém a permanência com qualidade social ainda precisa ser consolidada.

Portanto, escola e as políticas públicas nela implementadas contribuem para o processo de aquisição do hábito da leitura e a inserção da criança ao convívio social, pois, mesmo com suas limitações, ela é um espaço ideal para tal aprendizado. A leitura, guiada por diferentes objetivos, produz efeitos diferentes, modifica a ação do leitor diante do texto.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Caracterização do estudo

Ao decidirmos enveredar pelo campo empírico, fundamentamos nossa pesquisa na abordagem qualitativa, procurando estimular o pensamento livre sobre o assunto, fazendo manifestar aspectos subjacentes e atingir motivações explícitas e conscientes, de maneira espontânea. De acordo com Gonçalves (2001, p. 68) “a pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação dos fenômenos e significados que os outros dão as suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica”.

No entendimento de Anjos (2006, p.05), para se usar métodos qualitativos é preciso aprender a observar, registrar e analisar as interações entre pessoas e entre essas e os sistemas/ambientes.

Por isso, optamos intencionalmente pelo método qualitativo, por entendermos que por meio dele compreenderíamos como ocorre o processo de leitura desenvolvido pelos professores, no cotidiano escolar na Creche/Escola Gente Inocente no Município de Pombal.

Usamos a pesquisa de campo, optamos pelo estudo exploratório-descritivo, tendo em vista que a mesma divide-se em grupos distintos, em que os pesquisadores obtêm maior intimidade com os sujeitos, realizando descrições, analisando os fenômenos sobre o problema em estudo. Segundo Neves (1996), este tipo de estudo, geralmente procura seguir com rigor um plano estabelecido previamente, baseando-se em hipóteses claramente indicadas e variáveis que são objeto de definição operacional.

4.2 Cenário da pesquisa

A Creche Municipal Gente Inocente foi fundada em 1990, funcionou em outras dependências anteriormente, mas, para um melhor conforto das crianças, e para atender solicitação da comunidade local, mudou-se para o “Caíque”, que é um edifício amplo e ventilado. Está localizado na Rua José Anchieta de Alencar S/N, no Bairro dos Pereiros. Setor residencial, onde habitam pessoas carentes, a maioria vinda da zona rural.

A Creche/Escola Gente Inocente tem um Projeto Pedagógico, feito em conjunto por: Diretora, Supervisora, Professores e comunidade escolar, baseado nas teorias de Piaget e Vygotsky. A Creche tem grandes potencialidades, na área humana, nota-se que há responsabilidade, dinamismo, satisfação pessoal e confiança no cuidar e educar.

Percebe-se, contudo, algumas carências, em nível de espaço físico e relacionamento comunidade/escola. Na parte de infraestrutura, falta uma cobertura para área de lazer, reforma no parquinho de diversão e recursos didáticos, como jogos para as diferentes faixas etárias. Quanto o relacionamento das famílias, segundo os relatos de educadores, os pais não frequentam, a contento, as reuniões rotineiras da escola.

Ainda com relação ao espaço físico da Creche, detalhamos da seguinte forma: Ela tem 07 salas de aula, 08 banheiros, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 sala de vídeo, 01 sala dos Professores. Os Espaços exteriores e interiores das salas são bem ornamentados, com letras, frases e desenhos coloridos.

4.3 Sujeitos da pesquisa

Participaram desta pesquisa, seis professoras, da Creche/Escola Gente Inocente do município de Pombal. Quatro das quais, tem curso superior e duas são estudantes universitárias do curso de Pedagogia. Todas aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), onde foi adotado como critério de inclusão de professores da rede pública de ensino da referida cidade que lecionam em turmas do Pré-Escolar que correspondo a crianças de 05 a 06 anos de idade.

4.4 Instrumentos da pesquisa

Para coletar os dados para a investigação da pesquisa utilizamos como instrumento o questionário e a observação-participante.

O questionário (APÊNDICE C) foi dividido em duas partes, uma referente à caracterização dos participantes da pesquisa, elaborado com oito perguntas de múltipla escolha referentes à identificação dos participantes e a segunda parte referente às questões específicas do objeto de estudo, sendo dez questões de múltiplas escolhas e seis de múltiplas escolhas com justificativas, possibilitando aos sujeitos opinar sobre o conhecimento em questão objetivando compreendê-los e descrevê-los com maior aproximação possível da realidade. As professoras responderam as questões em horários extraclasse.

As observações participantes têm como propósito inserir no cotidiano de forma que não seja um mero expectador, mas tendo uma maior aproximação com os sujeitos, em que, conforme Boni; Quaresma (2005, p. 04) “o pesquisador deixa de ser um observador externo

dos acontecimentos e passa a fazer parte ativa dele”. Por sua vez, esta observação proporciona conhecimentos entre o pesquisador e os pesquisados.

4.5 Procedimentos metodológicos

A pesquisa procurou investigar a prática pedagógica de incentivo a leitura em sala de aula do Pré-Escolar II que atendem criança de 05 a 06 anos de idade. A Creche-Escola Gente Inocente foi escolhida por atender um maior número de crianças desta faixa etária e por conhecermos e ter um acesso favorável a comunicação com as professoras, diretora, supervisora e a secretária de educação do município.

Encaminhamo-nos à Secretaria de Educação do Município de Pombal, onde fomos recepcionados pela secretária municipal, momento em que expomos a pesquisa e tivemos boa receptividade e colaboração.

Dirigimo-nos a Creche/Escola Municipal Gente Inocente, onde coversamos pessoalmente com a diretora sobre a pesquisa, que se colocou a disposição caso necessitássemos de algo. Aguardamos na diretoria a hora do recreio (intervalo) às 09h 15min, para poder falar com as professoras. Chegada à hora, as professoras vieram até a diretoria, onde dialogamos sobre a pesquisa. Explicamos que a pesquisa tinha como instrumentos, a observação que durariam duas semanas, passando dois dias em cada sala de aula e um questionário com perguntas objetivas e discursivas. As professoras se mostraram atenciosas e dispostas a colaborar com a pesquisa. Ali foi entregue a todas as professoras o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o questionário.

O material coletado ficará na posse e guarda do pesquisador responsável por cinco anos.

4.6 Tratamento dos dados

O tratamento dos dados foi obtido por meio da caracterização da pesquisa (dados quantitativos), sendo analisado no Microsoft Excel 2010. As questões específicas ao objeto de estudo (análise qualitativa) foi analisada de acordo com Bardin (2004) por meio da técnica de análise temática, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação. Assim, esta análise, baseou-se em operações de desmembramento do texto em unidades.

4.7 Posicionamento ético da pesquisa

O referido estudo foi realizado com respeito à recente resolução do Conselho Nacional de Saúde que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

A pesquisa somente foi realizada após conversa formal com a secretária de educação do Município de Pombal-PB, solicitando autorização para a coleta de dados (APÊNDICE A).

De acordo com a resolução em vigor foram atendidas todas as exigências éticas e científicas fundamentais. Deste modo, os aspectos foram respeitados implicando no Consentimento Livre e dos sujeitos da pesquisa, livre de vícios, dependência, subordinação ou intimidação.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

5.1 Dados de identificação dos docentes

Tabela 1 – Distribuição numérica e percentual de acordo com a caracterização dos participantes da pesquisa. Creche/Escola Municipal Gente inocente de Pombal-PB.

CARACTERÍSTICAS	Nº	%
Sexo		
Feminino	06	100
Idade (faixa etária)		
25 a 30 anos	02	33,33
31 a 35 anos	02	33,33
36 a 40 anos	02	33,33
Formação acadêmica		
Licenciatura em Pedagogia (completo)	04	66,67
Licenciatura em Pedagogia (cursando)	02	33,33
Atuação como Professora		
Rede Municipal de Ensino	06	100
Atuação em nível de ensino		
Educação Infantil (pré-escolar)	06	100
Modalidade de Ensino		
Ensino regular	06	100
Atuação na disciplina (maior carga horária)		
Língua Portuguesa/Matemática	04	66,67
Ciências/Arte	02	33,33
Total	06	100

Para Tabela 1, observa-se que todos os sujeitos da pesquisa são do sexo feminino. Creche/Escola Gente Inocente do município de Pombal – PB. Quanto à idade, todas as professoras que fizeram parte do objeto da pesquisa estão na faixa etária de 25 a 40 anos.

No que se refere à formação acadêmica, duas das professoras ainda estão cursando a Licenciatura em Pedagogia, enquanto que as outras quatro já tem a graduação completa, no mesmo curso das primeiras informadas. Todas atuando na Rede Municipal de Ensino, no ensino regular e no nível Pré-escolar. As disciplinas que lecionam com a quantidade maior de aulas são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e artes.

5.2 Questões específicas do objeto de estudo

Tabela 2 – Distribuição numérica e percentual da análise relacionada às ações pedagógicas docentes e as atividades dos discentes.

CARACTERÍSTICAS	Nº	%
Sobre a prática da leitura:		

Livre iniciativa da criança (não)	04	66,67
(sim)	02	33,33
Incentivada pelo professor (sim)	06	100
É disponibilizado material didático (sim)	06	100
Existência de programas governamentais		
Afirmaram que (sim)	02	33,33
Afirmaram que (não)	04	66,67
Infraestrutura suficiente		
Afirmaram que (sim)	03	50
Afirmaram que (não)	03	50
Espaço físico da escola		
Ampla	02	33,33
Ventilado	04	66,67
Material didático disponibilizado		
Livros, revistas, gibis, fantoches, cartazes	06	100
Realização da prática da leitura		
Contação de histórias/ leitura participante	06	100
Entendimento da leitura		
Com pausas e explicações	02	33,33
Explicações no final	04	66,67
Tipos de linguagem usada		
Imagem/oral	06	100
Leitura mais apreciada		
Conto de fadas	03	50
Fábulas	03	50
Utilização de meios virtuais		
DVDs	06	100
Livros utilizados no bimestre		
Vários	06	100
Fatores externos de dificuldade		
Social	03	50
Familiar	03	50
Apoio institucional para o desempenho docente		
Afirmaram que (sim)	06	100
Entraves institucionais no desempenho docente		
Afirmaram que (sim)	06	100
Total	06	100

Na Tabela 2, onde estão contidas as informações sobre o objeto do estudo obtivemos os seguintes resultados: segundo as professoras as crianças, na sua maioria não têm a iniciativa para iniciar a prática da leitura, precisam ser incentivadas pelo professor. Elas informaram que são disponibilizados materiais didáticos, mesmo com o pouco incentivo de programas governamentais. Pois, a livre iniciativa dos alunos, também, depende de infraestrutura institucional adequada e espaços físicos confortáveis. Neste caso específico estudado, as estruturas físicas da escola não atendem as demandas almejadas.

Quanto aos materiais didáticos disponibilizados e a realização da prática da leitura, foi informado que se utilizam livros, revistas, gibis, fantoches e cartazes. A leitura acontece auxiliada por contação de histórias e leitura participante e o entendimento se configura por meio de explicações no final.

A linguagem mais utilizada é a oral. Com o apreço maior direcionado para os contos de fada e fábulas, com a utilização de vários livros durante o semestre. Além, da visualização de contos e histórias por meio virtual, através de DVDs.

As professoras enfatizaram que, dois fatores externos dificultam a prática da leitura em suas turmas. São eles: o fator social, que elas supõem ser uma herança provinda da comunidade onde as crianças moram, por suas dificuldades que são diversas, oriundas da falta de políticas públicas governamentais. E, o fator familiar, que possivelmente advém do pouco interesse ou da falta de conhecimento letrado dos pais, que interferem no aprendizado e na falta de hábito das crianças pela leitura.

As duas últimas questões respondidas pelas professoras nos leva a fazer uma análise mais detalhada, pois, além de contemplar as respostas objetivas, demandam de entendimento subjetivo, sobre o apoio e os entraves que interferem no desempenho docente, devido à ingerência de instituições governamentais.

Quando as professoras foram questionadas acerca do apoio institucional, que viabiliza a prática docente e a leitura na Educação Infantil, todas enfatizaram que há interesse e dedicação por parte do corpo docente, da gestão e da supervisão escolar. Mas, as ações desempenhadas pelos órgãos que faz a educação de maneira geral, são insuficientes para o desempenho eficaz e a indução da prática da leitura. De maneira geral, há entraves por parte do poder público, como a falta de políticas públicas direcionadas a formação do sujeito leitor. Dentre elas, melhores instalações físicas da escola, melhor qualidade nos materiais didáticos, programas governamentais específicos para a inserção da criança na prática da leitura e a valorização do profissional da educação.

Enfim, os relatos das professoras convergiram para um ponto em comum: não basta ações isoladas para se ter êxito na mediação que leva a criança ao hábito pela leitura, precisa-se de uma mudança de paradigma na formulação da política educacional brasileira, no sentido de priorizar a Educação Infantil, adequando uma nova filosofia de ensino com uma melhor formação do profissional da educação, disponibilizando mais recursos financeiros e melhor gerenciamento, para que a criança que precisa do atendimento da escola pública seja contemplada da melhor maneira e especificidade.

5.3 Análise e interpretação dos dados de observação

Por meio do trabalho de observação do cotidiano de (06) salas de aula da Educação Infantil, onde os dados obtidos foram guiados por perguntas feitas, primeiramente, pelo questionário e depois, na convivência diária com as professoras de maneira informal, constatou-se práticas em que a leitura costuma acontecer prioritariamente em um único instrumento – o livro.

As educadoras se prendem a práticas formalistas e mecânicas, onde a função da leitura se restringe ao simples fato de “aprender por aprender”. Segundo Maricato (2005, p. 18) “é preciso desmanchar essa ideia do livro como objeto sagrado; é sagrado sim, mas para estar nas mãos das pessoas, serem manipulados pelas crianças”.

A partir das observações percebemos que as professoras repetem uma atividade só, sem incentivar as crianças a adquirirem o gosto pela leitura, sem fazer o uso de estratégias motivadoras que desperte a curiosidade e proporcione o ato de ler. Assim, constatamos que houve controvérsias no que as professoras informaram no questionário com as observações feitas *in loco*.

Sabendo que a leitura é considerada a primeira forma de socialização da criança, que pode ocorrer por meio de participação em interações verbais, é lícito compreender que o mundo da leitura é bastante complexo. Diante disso, acreditamos que a leitura envolve múltiplos fatores, requerendo muita atenção por parte dos professores, na sua forma de aquisição e no seu processo de interação social que se estabelece.

Um professor que se propõe a mediar o processo de construção do conhecimento e de auxiliar a criança para o hábito da leitura precisa ouvir atentamente o que a criança diz os sons que emitem e os pequenos gestos que traduzem alteridade com o outro e com o meio. Pois, a partir destas atitudes ela vem aprender significações e recriar o mundo por meio da interação. Para isso, o professor necessita trazer para sala de aula revista, conto, jornais, história infantil, poesias e fábulas, para estimular nas crianças sua criatividade e curiosidade, despertando nelas o gosto pela leitura. Que de acordo com os PCNs (2001, p. 56) afirma que:

Para aprender a ler, portanto, é preciso interagir com a diversidade de textos escritos, testemunhar a utilização que os leitores fazem deles e participar de atos de leitura de fato; é preciso negociar o conhecimento que já se tem e o apresentado com o texto, o que está atrás e diante dos olhos, recebendo incentivo e ajuda de leitores experientes.

Neste sentido, percebe-se que o trabalho do professor vem a ser de estimular e orientar as experiências vividas pelo educando, para assim no seu dia a dia, possam construir seu próprio conhecimento dando liberdade de expressão, mas sem perder seu papel de ser professor. Levando-se em conta, a infraestrutura oferecida pela escola, por exemplo, os materiais didáticos disponibilizados. Como está descrito nos PCNs (2001, p. 55) que

A escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficientes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula ou apenas no livro didático.

Desta forma, percebemos o quanto é importante o contato das crianças com diversos gêneros textuais, sendo de boa qualidade, os quais despertam o prazer pela leitura, que pode ser efetivada através de aulas lúdicas, brincadeiras, atividades de forma divertidas e atrativa para despertar a atenção e a curiosidade das crianças, levando-as a aprendizagem.

A leitura quando feita por atividades lúdicas, instiga e enriquece o imaginário infantil. Isso ocorre devido à maneira em que os textos são expostos e quando o leitor de alguma forma se identifica com o que lê. Aprendemos a ler a partir do momento em que organizamos o nosso pensamento por meio das situações vividas e estabelecemos experiências e as possíveis soluções para os problemas existentes. Nesse sentido Martins (1994, p. 39) afirma que: “essa seria, digamos, o lado prazeroso do aprendizado da leitura”. Assim, deve ser o caminho percorrido por professores e proporcionado por instituições de ensino, para que se efetive a mediação que leva o educando a ser um sujeito leitor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou compreender como se dar a iniciação a leitura pelas crianças da Educação Infantil da Creche/Escola Gente Inocente do município de Pombal-PB, fazendo uma análise através de pesquisa científica, que teve como meta principal questionar o fazer pedagógico de seis professoras desta instituição de ensino.

Sabe-se que a leitura é parte fundamental de todo processo de aprendizagem, é nos primeiros anos escolares que deverá ser mostrada tamanha importância e quão fundamental o gosto por ela.

O hábito da leitura deve ser cultivado desde os primeiros anos de vida, no berço familiar e na escola, e é papel dos pais e educadores incentivar esse hábito, abraçando a responsabilidade de estimulá-lo. Pois, a leitura é uma ferramenta importante na formação do indivíduo enquanto sujeito pensante e criativo.

Nos dados coletados por meio do questionário aplicado às professoras e as observações com anotações sistemáticas, foram fundamentais para descortinar dados relativos ao processo de leitura, bem como, para entender a prática desenvolvida pelos docentes no que diz respeito à motivação, ao planejamento e se o ambiente é estimulante para que a criança passe a gostar de ler.

Mesmo as professoras considerando que a prática desenvolvida, o ambiente, os recursos e materiais são favoráveis ao desenvolvimento do hábito da leitura na pré-escola, as observações *in loco* mostraram o contrário, uma vez que, evidenciamos a necessidade de uma prática que estimule nas crianças o gosto pela leitura, de um ambiente que favoreça tal prática e de um planejamento com aulas dinâmicas, interativas.

Nesse caso, deixamos claro que há uma divergência entre o que as professoras responderam no questionário e a realidade constatada nas observações. De fato constatamos que as escolas não disponibilizam de um ambiente propício para que as crianças possam desenvolver hábitos de leitoras, as atividades implementadas se restringem em assistir DVDs, com muitos desenhos, ler as palavras de maneira mecânica, sem pretensão de incentivá-las.

Para se entender essa problemática, é necessário se fazer uma análise mais aprofundada acerca da ineficiência do docente quanto à mediação que leva o aluno ao gosto pela leitura. As causas são diversas, como a má formação dos professores, as condições precárias oferecidas pela escola, à falta de materiais adequados para o incentivo à leitura e a desvalorização social e salarial dos profissionais da educação. Tendo em vista, que a criança

desperta para o ato de ler quando encontra condições favoráveis, como espaços físicos acolhedores e professores motivados e com competência para mediar à prática pedagógica.

Essas dificuldades que os professores enfrentam para proporcionar aos alunos o hábito pela leitura não são intencionais, elas advêm das falhas do poder institucional, que precisa reformular as leis voltadas para a Educação Básica, direcionar recursos financeiros suficientes para suprir os espaços adequados e materiais de qualidade e buscar uma gestão democrática que atenda efetivamente, os direitos dos educadores e educandos na busca pelo conhecimento e cidadania.

O docente para desempenhar seu papel com eficiência precisa ter condições objetivas asseguradas, desde a sua formação acadêmica até sua atuação em sala de aula, pois não se faz uma educação comprometida com o bem estar da criança apenas por idealismo. O docente em seu fazer pedagógico está sujeito a ingerências externas, que dificulta sua prática pedagógica. O motivar para a leitura deve ser algo prazeroso na vida da criança e do educador, deve estar livre de impedimentos de ordem institucional ou gerencial.

Portanto, o nosso estudo atingiu os objetivos por analisar as possibilidades do fazer pedagógico para motivar o ato de ler, mesmo sabendo que na investigação houve discordâncias no que foi observado e no que nos foi informado pelos sujeitos da pesquisa. Constatou-se que apesar dos esforços depreendidos pelos docentes investigados, ainda há dificuldades na mediação e no fazer pedagógico, pois, as crianças aprendem por meio da imitação, fazendo-se necessário um bom trabalho, para que se possa formar bons cidadãos, e mais do que isso, cidadãos-leitores.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, Gilney Christierny Barros dos. Pesquisa qualitativa em estudos sobre terceiro setor. Uma análise nos artigos apresentados no Semead. In: IV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA. **Anais...** 2006. p. 01-14.
- ANTUNES, Walda de Andrade. **Lendo e formando leitores**. São Paulo. Global, 2009.
- BARDIN, L, **Análise de conteúdos**. Lisboa. Edições 70, 2004.
- BERENBLUM, Andréa. **Por uma política de formação de leitores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009.
- BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. **Introdução**. V. 1. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____, Ministro da Educação. Sec. da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacional. Língua Portuguesa. Brasília. Vol. 02. 3. Ed. 1997.
- _____, Ministro da Educação. Sec. da Educação Ensino Infantil. Parâmetros Curriculares Nacional. Brasília. Vol. 01. 2. Ed. 2001.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silva Jurema. Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFFC. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Vol. 2 n. 1 (3), janeiro/julho/2005, p. 68-80.
- COSTE, Daniel. **O texto, leitura e escrita**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1997.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre educação**. 24. ed. Atualizada. São Paula: Cotez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos Professores: Ensinar, aprender: Leitura do mundo, leitura da palavra**. São Paulo. V. 15. N. 42, maio/agosto. 2001.
- GADOTTI, Moacir. Professor. **Educar é impregnar de sentido a vida**. Unicef. Ano 1, n 2. Nov. 2003. p. 18-21.
- GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversa sobre a iniciação a pesquisa científica**. Campinas-SP: Alínea, 2001.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Teoria e Prática. 6. Ed. Campinas: Pontes, 1998.
- MARICATO, Adriana. **Revista Criança: do Professor de Educação Infantil: O Prazer da Leitura se Ensina**. Brasília. Ministério da Educação, set. 2005.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo. Brasiliense. 1994.
- MATA, Juan. **Pátio: Educação Infantil. Cenas, reflexões e sugestões em torno da leitura da infância**. N. 24. Artmed. Ano VIII, p. 9-11, jul/set. 2010.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, jul./dez. 1996.

PERROTTI, Edimir. **Leituras. O nascimento das cidades-leitoras**. Ministério da Educação, Bloco L, sala 612, Brasília-DF, p. 17-18, Nov. 2006.

RANGEL, Jurema nogueira Mendes. **Leitura na Escola: espaço para gostar de ler**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

RUFFO, Andrea. Inclusão: 7 professoras mostram como enfrentam este desafio. 2001. Disponível em: <HTTP://profselione.blogspot.com/20110901archive.html>. Acesso em; 10 dez. 2013.

SARAMAGO, José. Ideias claras, escrita clara. **Nova Escola: A revista do Professor**. Fundação Victor Ávita. Editora Abril. Ano XVIII, n. 166, out. 2003. p. 23 a 26.

WEISZ, Telma. A culpa pelo fracasso não é do aluno. **Nova Escola: A revista do Professor**. Editora Abril. Ano XV, n. 129, jan/fev. 2000.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

APÊNDICE A – Termo de Anuência da Instituição

Pombal-PB, 14 de abril de 2014

Prezada Secretária Municipal de Educação,

Com o objetivo de observar, especificar conhecimentos, atitudes e práticas de leitura em sala de aula do pré II, na Creche/Escola Gente Inocente deste município, sob a responsabilidade desta secretaria, por meio de observação e questionário durante duas semanas do mês de abril de 2014, para o Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Fundamentos da Educação Teorias e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), solicita a colaboração de Vossa Senhoria em autorizar a realização da pesquisa na referente Instituição de Ensino.

Na certeza de contar com vossa atenção, apresento votos de estima e consideração.

Sebastião Alves Formiga
Aluno do Curso de Especialização da (UEPB)

Profa. M. Sc. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
Orientadora

Ilm^a Sr^a. Vanusa Albuquerque de Melo Bandeira
Secretária Municipal de Educação
Pombal – PB

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Nome da Pesquisa: O fazer pedagógico para motivar o ato de ler na Educação Infantil.

Pesquisadores Responsáveis: Lidianie Rodrigues Campêlo da Silva e Sebastião Alves Formiga

Como aluno do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação Teorias e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) pretendo desenvolver uma pesquisa com professoras da Rede Pública de Ensino do município de Pombal – PB, intitulada O fazer pedagógico para motivar o ato de ler na Educação Infantil, sobre o processo de leitura desenvolvido no cotidiano escolar. O motivo que me levou a estudar o assunto é por que ele é muito discutido atualmente e também por saber da importância que a mesma proporciona na vida do ser humano, sendo à base do ensino/aprendizagem e sem esta, fica difícil do educando desenvolver outras áreas do conhecimento.

Os dados serão coletados mediante a utilização de dois instrumentos de pesquisa (observação e questionário), sendo este último, entregues as professoras. A outra parte consiste na observação participante com perguntas sobre o tema, em que o pesquisador visitará a escola por duas semanas, com a finalidade de descrever a realidade da sala de aula. A coleta de dados será realizada no mês de abril de 2014, na Creche/Escola Gente Inocente, com seis professoras da Rede Pública de Ensino. Comprometo-me que seus dados ficarão em absoluto sigilo e só serão utilizados mediante interesse científico, sem nenhum momento divulgar sua origem.

Assinatura do aluno pesquisador

Assinatura do participante

APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados

QUESTIONÁRIO



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES



Caro(a) Professor(a),

Este é um dos instrumentos para coleta de dados desta pesquisa que estuda **O fazer pedagógico para motivar o ato de ler na Educação Infantil**. O formulário busca obter informações acerca da falta de hábito da leitura da criança nos seus primeiros anos de escola, como também, da prática pedagógica implementada, suas dificuldades e estratégias de ensino aprendizagem. Para isso, solicito gentilmente contar com a sua especial colaboração no preenchimento dos itens solicitados.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Sexo

() Feminino () Masculino

2 Faixa Etária

() 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos
 () 41 a 45 anos () 46 a 50 anos () 51 a 55 anos () Acima de 56 anos

Formação em nível de graduação:

Nome do curso: _____

Tipo do curso: () Bacharelado () Licenciatura

Maior titulação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado

Situação: () Concluída () Cursando

Atua profissionalmente como professor(a) em:

() rede estadual de ensino () rede municipal de ensino () rede privada de ensino

CIDADE: _____ **UF** _____

Atua profissionalmente nos seguintes níveis de ensino:

() Educação Infantil () Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF)
 () Anos finais do EF () Ensino Médio () Ensino Superior

Atua na(s) modalidade(s) de ensino:

() Regular () Educação de Jovens e Adultos () Educação Indígena
 () Educação Especial () Educação à Distância

Disciplinas em que atua, numere de acordo com a maior carga horária, de modo que receba o número 1 a matéria que tem mais aulas, de forma crescente para as que representam menor carga horária:

- () Arte () Linguagem oral () Ciências () Língua Portuguesa
 () Geografia () Estudos Sociais () Inglês () Matemática
 () Música () Matemática () Natação () Psicomotricidade

A prática da leitura no ensino infantil:

- A criança tem livre iniciativa para ler? () sim () não
 A leitura é incentivada pelo Professor? () sim () não

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1 Sexo

- () Feminino () Masculino

2 Faixa Etária

- () 18 a 24 anos () 25 a 30 anos () 31 a 35 anos () 36 a 40 anos
 () 41 a 45 anos () 46 a 50 anos () 51 a 55 anos () Acima de 56 anos

Formação em nível de graduação:

Nome do curso: _____

Tipo do curso: () Bacharelado () Licenciatura

Maior titulação: () Graduação () Especialização () Mestrado () Doutorado
Situação: () Concluída () Cursando

Atua profissionalmente como professor(a) em:

() rede estadual de ensino () rede municipal de ensino () rede privada de ensino

CIDADE: _____ **UF** _____

Atua profissionalmente nos seguintes níveis de ensino:

() Educação Infantil () Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF)
 () Anos finais do EF () Ensino Médio () Ensino Superior

Atua na(s) modalidade(s) de ensino:

() Regular () Educação de Jovens e Adultos () Educação Indígena
 () Educação Especial () Educação à Distância

Disciplinas em que atua, numere de acordo com a maior carga horária, de modo que receba o número 1 a matéria que tem mais aulas, de forma crescente para as que representam menor carga horária:

- () Arte () Linguagem oral () Ciências () Língua Portuguesa
 () Geografia () Estudos Sociais () Inglês () Matemática
 () Música () Matemática () Natação () Psicomotricidade

A prática da leitura no ensino infantil:

- A criança tem livre iniciativa para ler? () sim () não
 A leitura é incentivada pelo Professor? () sim () não

A Escola disponibiliza material didático para a leitura?

sim não

Caso sua resposta seja afirmativa, assinale os enunciados que correspondem a realidade da escola:

- os materiais didáticos de incentivo à leitura são suficientes, de boa qualidade e atualizados.
- possui coleções de livros ilustrados;
- dispõe de recursos como fantoches e cineminha
- oferece acesso à gibis, cartazes ilustrados.
- vídeos e materiais em áudio que estimulam o prazer pela leitura.
- massa de moldar para formação de letras
- quebra cabeça com letras e palavras
- legos educativos com gravuras

Existem programas governamentais de incentivo à leitura, na Escola?

sim não

A Escola tem a infraestrutura suficiente para inserir a criança na prática da leitura?

sim não

Como é o espaço físico oferecido pela Escola, para a prática da leitura?

amplo confortável ventilado

Qual o material didático disponibilizado para a leitura na escola?

livros revistas gibis cartazes

materiais em áudio fantoche cineminha jogos educativos

Como se direciona a escolha dos livros para a leitura?

por idade por sexo por série por assuntos

outros. Especifique: _____

Como se realiza a prática da leitura?

contação de histórias leitura participante utilização de áudio visuais

outros. Especifique _____

Como acontece o entendimento da leitura?

com pausas e explicações explicações ao final

outros. Especifique _____

Quais os dois (02) tipos de linguagens atraem mais a atenção da criança?

escrita símbolos imagens oral cênica

outros. Especifique _____

Qual tipo de leitura é mais apreciada?

conto de fada fábulas poesias romance cordel

Utiliza-se meios virtuais na prática da leitura? sim não

Se a resposta for sim, identifique: DVDs internet livros virtuais

Qual a quantidade de livros utilizados no bimestre?

um livro dois livros vários nenhum

Pensando na realidade da escola em que trabalha, Quais os dois (02) fatores externos à Escola que mais dificultam o hábito da leitura?

econômico social familiar cultural

O apoio da instituição de ensino e dos organismos governamentais atendem suas necessidades para um bom desempenho pedagógico? sim não

Justifique _____

Existem entraves que dificultam o desempenho pedagógico na formação do leitor da Educação Infantil? sim não

Justifique _____
